

Brasil começa hoje a renegociar a dívida com o Clube de Paris

JOÃO BORGES

BRASÍLIA — O Brasil inicia hoje as negociações com seus credores oficiais no Clube de Paris confiante no fechamento de um acordo para o refinanciamento, com prazo acima de dez anos, de uma dívida de US\$ 20 bilhões. As negociações deverão se estender até amanhã e, caso obtenha sucesso, o Brasil elimina mais uma frente de conflitos com a comunidade financeira internacional, depois do acordo com o Fundo Monetário Internacional, no final de janeiro. Dos US\$ 20 bilhões que o Brasil pretende reescalonar, US\$ 14 bilhões, pelo esquema de amortização atual, vencem até 1994. Havendo o acordo, os países industrializados vão reabrir suas agências de crédito ao Brasil, que desde 1983, com exceção de raros momentos, não atendem aos pedidos de financiamento do Brasil.

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, será o chefe da missão negociadora brasileira. A proposta brasileira, oficializada no dia 14, não pede redução do principal da dívida. Por duas razões de ordem prática. Primeiro por saber que dificilmente os credores concordariam e, nesse caso, as negociações poderiam demorar meses, o que não faz parte da estratégia do ministro da Economia, Marci-

lio Marques Moreira, interessado em um acordo rápido.

— Eles jamais aceitariam o argumento de que a situação brasileira é tão ruim quanto a da Polônia e do Egito, que conseguiram perdão da dívida — disse uma fonte que participa das negociações.

O segundo motivo para o país não insistir num pedido de redução da dívida é que alguns países, como o Japão, por exemplo, não concedem novos créditos a devedores beneficiados com perdão. E somente com o Japão o Brasil já tem engatilhada uma negociação para a concessão de empréstimos da ordem de US\$ 2 bilhões para projetos no setor elétrico, agricultura e modernização portuária.

O Brasil vai insistir durante as negociações no refinanciamento de US\$ 13 bilhões que já foram objeto de refinanciamento em acordos anteriores. Não há precedentes no atendimento desse tipo de solicitação. Mas os negociadores brasileiros estão confiantes em que o trabalho preparatório realizado pelo ministro Marcílio em uma viagem à Europa no início deste mês, e por outras autoridades brasileiras no Canadá, nos Estados Unidos e no Japão, tenha sido suficiente para convencer os interlocutores da impossibilidade de o Brasil honrar os compromissos na forma como estão contratados.

O Brasil se propõe também a efetuar o pagamento de parte dos US\$ 8,4 bilhões de atrasados que acumulou nos últimos anos. Pela proposta brasileira, o país também se compromete a não atrasar os pagamentos das dívidas contratadas a partir de 1983, que não estão incluídos no processo de renegociação. É uma quantia bem menor, da ordem de US\$ 2 bilhões. Mas, nos entendimentos preliminares das autoridades financeiras dos países credores com representantes do Brasil, a exigência de que não ocorram novos atrasos foi colocada enfaticamente.

O Clube de Paris é uma instituição que não tem existência jurídica reconhecida, não tem regras formais de funcionamento nem membros fixos. O nome deriva do fato de reunir-se em Paris. É o fórum onde são renegociadas as dívidas de governo para governo. No caso do Brasil, o país contraiu dívidas sob as mais diversas formas junto a instituições oficiais de crédito. Como deixou de pagar em dia, a renegociação tem de ser no Clube de Paris, com representantes de todos os países credores.

Desde a crise da dívida, em 1982, o Brasil já fechou três acordos com o Clube de Paris. O primeiro em novembro de 1983, o segundo em janeiro de 1987 e o terceiro em julho de 1988. Nenhum foi cumprido.